

Diagnóstico docente sobre os protocolos recomendados pela PR-5 para o CAp-UERJ

O presente documento foi elaborado por uma comissão de professores do CAp-UERJ, após 3 reuniões de categoria (ocorridas nos dias 02/06, 09/06 e 13/06) e extenso debate sobre a situação da quarta onda de COVID-19 em nossa unidade. Nas reuniões, apontamos que os protocolos recomendados pela PR5, reiterados em reuniões com a mesma pró-reitoria, não eram suficientemente adequados para uma unidade com a nossa extensão (que ultrapassa 1200 estudantes e 250 servidores), especialmente considerando a faixa etária de nossos discentes.

Com a intenção de participar do processo de elaboração das medidas de contenção ao surto de COVID-19 em nossa unidade acadêmica, elaboramos a seguinte lista, enfatizando aquilo que percebemos ser importante para a nossa realidade escolar. Sem desmerecer ou deslegitimar o trabalho da PR5, responsáveis institucionalmente pelos protocolos de biossegurança, entendemos que o CAp – pelo público que atende e estar em atividades 100% presenciais desde fevereiro, necessita de mais amplo debate em torno dos protocolos. Entre as observações e contribuições mais importantes, listamos:

1) Em relação às máscaras:

De acordo com a PR5, o uso de máscaras é a melhor medida para o controle da disseminação Sars-CoV-2. Contudo, a experiência do dia a dia em nossa unidade, cujo funcionalmente integral no formato presencial está ocorrendo desde fevereiro de 2022, nos revela que:

- a) Um número considerável de discentes *não utiliza máscaras*.
- b) Muitos discentes e servidores *utilizam máscaras ineficientes (maioria de tecido)*.
- c) *Distribuição insuficiente de máscaras PFF2* para funcionários e estudantes (há dias em que a quantidade dos que chegam sem máscaras é tão grande que a distribuição não é adequada).
- d) Discentes *passam o dia todo com a mesma máscara* (não trocam)
- e) Os poucos que usam, *só utilizam máscara quando estão em sala de aula*. Fora da sala estão aglomerados em outros espaços sem máscara (escadas, corredores, quadra, pátio e outros espaços de socialização).
- f) Necessidade de campanha para que *todos os funcionários utilizem máscaras eficientes e corretamente* (o cotidiano revela professores com máscaras de tecido, funcionários de apoio sem máscaras ou cobrindo apenas a boca).

2) Sobre o distanciamento

O espaço escolar não está preparado para distanciamento suficiente em momentos de surto de contaminação. Tal fato é agravado pela não-finalização das obras na unidade, que inviabiliza a distribuição da comunidade escolar em espaços maiores, bem como espaços de trabalho que distribuam professores (que na atual conjuntura se aglomeram em uma única sala – a “dos professores” ou com seus estagiários na “sala de estágio”). A ausência de salas de departamento e laboratórios agrava a concentração de pessoas em espaços restritos.

- a) As salas são pequenas e inviabilizam o distanciamento adequado.

- b) Discentes aglomeram sem máscara durante as refeições e nos intervalos.
- c) Discentes aglomeram com estudantes de outras turmas (o que inviabiliza a suspensão de turmas específicas)

3) Sobre a ventilação

- a) Em uma sala com 30 estudantes mais os estagiários, a ventilação não é eficiente (pela localização dos ventiladores e ventilação natural). Seria necessário a troca constante de ar do ambiente. 10 L/s pessoa de acordo com a OMS.
- b) Ventilação com quantidade e qualidade.
- c) Idealmente com filtração – *retomamos o debate: quando ocorrerá o final das obras?*

4) Sobre higienização

- a) Não existe higienização correta das mãos e sequer sabão e papel para secar as mãos durante *todo o dia letivo*.
- b) Os estudantes não utilizam álcool em gel, que tem sido oferecido de maneira insuficiente nos espaços da escola – os sprays depositados na mesa dos professores frequentemente são deslocados de sala, deixando algumas turmas sem o instrumento de proteção.
- c) Não existe higienização de superfícies e ambientes de maneira adequada. Mesas e cadeiras não são limpas com álcool.

5) Sobre ações de educação em saúde

- a) Não existe ação de educação institucional sobre as medidas de redução dos riscos de contaminação na escola, apenas iniciativas individuais dos professores.
- b) **É preciso que haja campanha contínua de educação em saúde**, com orientações sobre higiene em geral, higienização das mãos, a necessidade do uso das máscaras e a troca dela durante o dia na escola, distanciamento. Tudo isso com a inclusão dos responsáveis, de modo que as medidas sugeridas pela PR5 se tornem um pouco mais eficientes.
- c) A campanha de educação em saúde que **envolve os responsáveis** não pode deixar de **responsabilizá-los pela saúde coletiva da comunidade escolar**. Os que mentem ou ocultam a situação de contaminação do estudante podem ser os responsáveis pela necessidade de fechamento temporário da escola inteira. Isso vale também para os que enviam os discentes antes do fim do isolamento (7 dias). Sabemos as dificuldades pelas quais passam os responsáveis que são trabalhadores, e a importância da escola no cuidado da infância enquanto os pais estão em espaços de trabalho. Porém, burlar o sistema de comunicação de infecção pode gerar consequências de longo prazo ainda piores para esses que dependem do funcionamento presencial da escola. Isso precisa ser uma campanha massiva e intensa com os responsáveis.

7) Sobre a comunicação interna a respeito da situação epidemiológica da unidade

- a) Não temos acesso às informações (o que deveria ser em tempo real e não semanalmente)
- b) Os dados são incompletos: o Instituto não tem controle sobre testes realizados fora e testes não realizados por contaminação familiar. Além disso, os comunicados enviados só falam dos testes realizados na unidade escolar, não apresentam os comunicados de testes realizados fora que geram licença saúde.
- c) Não temos acesso ao quantitativo total desde o início do surto, apenas os positivos da semana
- d) Percebemos as turmas esvaziadas e os comentários de casos positivos além dos relatados pela escola.

8) Sobre o tempo de isolamento

- a) O tempo recomendado para isolamento pelo ministério da saúde é de: 5 dias para pacientes que estão 24 horas sem sintomas e febre quando negativos em teste de antígeno ou PCR; 7 dias para quem teve sintomas leves que estão 24 horas sem sintomas e febre quando negativos em teste de antígeno ou PCR e; 10 dias quando 24 horas sem sintomas e febre, sem necessidade de testes.
- b) Assim, para os que saírem antes dos 10, é recomendado evitar aglomerações, principalmente sem máscara.
- c) Afastar por 7 dias e retornar para a aglomeração escolar, não impede a transmissão de forma efetiva. Pois se não existir controle dos sintomas e testagem no retorno, a transmissão pode ocorrer.
- d) Há que se recordar que, além da socialização nos espaços da escola, o CAp refaz a enturmação de estudantes nas aulas de educação física e artes. Por essa razão, liberação de uma turma específica (1, 2, 3 ou 4/ A, B, C, D) não é o suficiente, há que se pensar, no mínimo na liberação da série. (dado: um dos departamentos com mais professores contaminados é o DEFA).
- e) Os dados para isolamento dos estudantes contaminados devem levar em consideração não apenas as turmas do estudante, mas também a existência de familiares na instituição (monitorando e liberando também as turmas dos irmãos) e dos transportes coletivos (vans).

9) Sobre a vacinação da comunidade

- a) Não temos a maioria da comunidade com o esquema vacinal completo, o que aumenta a chance de transmissão.
- b) Não temos protocolo de impedimento da entrada no espaço escolar daqueles que não tem esquema vacinal adequado para a sua faixa etária, de acordo com o calendário da prefeitura.
- c) Precisamos de atualização do esquema vacinal de funcionários e estudantes urgentemente, com proibição de entrada no espaço daqueles que não estiverem com as vacinas de acordo com o calendário da prefeitura.

10) Sobre proteção dos vulneráveis

- a) Trabalhadores responsáveis por crianças não vacinadas são obrigados a trabalhar presencialmente com risco de contaminar seus filhos.
- b) Trabalhadoras grávidas ainda sem licença ou trabalhadores com comorbidades não podem manter as atividades online porque o ambiente virtual de aprendizagem não está preparado para o ano de 2022 e a escola não dispõe de internet adequada para a realização de atividades online no campus Rio Comprido.

11) Prejuízos pedagógicos

- a) Diante da ausência de climatização das salas com ar-condicionado, os docentes têm que sustentar as portas abertas durante todo o dia letivo sem a possibilidade de desligar os barulhentos ventiladores. As aulas tornam-se extremamente barulhentas e dispersas (com tudo o que acontece nos corredores e pátios invadindo nossas salas de aula), prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.
- b) O barulho nas salas somado ao uso (necessário) das máscaras tem agravado as condições de saúde dos docentes: diversos colegas manifestaram nas reuniões dores de garganta e doenças decorridas do esforço vocal (inclusive com perda de capacidade de projeção da voz por diversos dias seguidos – rouquidão). **Retomamos o pedido já realizado ao CEH e à reitoria do fornecimento de microfones individuais a todos os docentes.**
- c) O sistema de liberação de turmas após 10% de contaminação tem prejudicado severamente o planejamento pedagógico. Mesmo em turmas não suspensas, há um revezamento de alunos faltantes por contaminação por covid. Isso gera imprevisibilidade de planejamento e interrupções nos vínculos com o espaço escolar e o conhecimento.

Assim, diante dos fatos experimentados cotidianamente no espaço escolar e da situação epidemiológica da cidade, os encaminhamentos e resoluções das reuniões realizadas pelos docentes do CAP-UERJ sinalizam para o fato de que não existe a possibilidade de manutenção das aulas presenciais sem uma reorganização interna para o enfrentamento à pandemia.

- Seria interessante a suspensão por 10 dias com a reavaliação para o retorno, correção das medidas de prevenção e testagem em massa. Entendendo que, pelas recomendações da PR5, após 7 dias os riscos de transmissão são menos intensos, esses 10 dias seriam suficientes para que parte da comunidade contaminada deixasse de ser vetor de transmissão do vírus quando voltasse.
- O retorno deve ser acompanhado de testagem **integral** dos membros da comunidade escolar no campus, e aqueles positivos seriam imediatamente isolados. Assim, os que não respeitassem o isolamento durante os 10 dias seriam

responsabilizados com novo isolamento e impedimento de assistir aulas até nova testagem negativa.

- Nossa comunidade não pode mais correr riscos dentro do Instituto.
- A infecção pelo Sars-CoV-2 aumenta em 40% o risco de desenvolver diabetes nos 12 meses seguintes. Há estudos que apresentam possibilidade de sequelas como doenças cardíacas e neurológicas. Não sabemos quem terá sequelas ou covid longa. Quem será responsabilizado pelos prejuízos?